



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO**

Joaline Soares Damasceno de Melo

Universidade Federal de Campina Grande- CFP Cajazeiras. joalinemelo@gmail.com

### **Resumo**

O artigo a seguir traz algumas reflexões acerca do tema Matemática e literatura infantil na resolução de problemas com adição e subtração. Nesta perspectiva o trabalho tem como objetivo geral investigar o ensino de matemática em conexão com a literatura infantil na resolução de problemas com adição e subtração no 3º ano do ensino fundamental em duas escolas: uma pública no Ceará e outra particular no sertão da Paraíba e como objetivos específicos verificar se os professores têm procurado relacionar as histórias da literatura infantil para a resolução de problemas de adição e subtração; refletir que percepção os professores têm tido dos alunos, se tem tornado um estímulo prazeroso no aprendizado da matemática. O instrumento utilizado para a pesquisa qualitativa neste trabalho foi a entrevista semi-estruturada, contendo cinco questões para cada professor. De acordo com os dados obtidos e analisados percebeu-se que os professores têm procurado inovar e utilizar livros de literatura infantil como recurso em suas práticas pedagógicas, articulando com a resolução de problemas em adição e subtração. Percebeu-se que os professores usam dessa metodologia não apenas como estratégia lúdica, mas também visando favorecer aos educandos um melhor entendimento da matemática. Ressalta-se que, pelo fato de as crianças das séries iniciais do ensino fundamental ainda estarem ligadas ao mundo mágico das histórias tem se tornado interessante aproveitar esse recurso fazendo o “elo” com a matemática na resolução de problemas de adição e subtração.

**Palavras-chave:** Matemática, Literatura Infantil, Resolução de problemas, Lúdico.

### **1- Introdução**

Este artigo apresenta uma reflexão acerca do ensino de matemática no Brasil, a partir das novas tendências que surgiram no final do séc. XX com um movimento a favor da resolução de problemas e que entendia a matemática não como produto pronto, mas considerando-se as inúmeras possibilidades, uma vez que reconheceram não existir um único e melhor caminho para se ensinar ou aprender matemática.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir desse entendimento esse artigo tem como objetivo investigar o ensino de matemática em conexão com a literatura infantil na resolução de problemas com adição e subtração no 3º ano do ensino fundamental, em duas escolas: uma pública no Ceará e outra particular no sertão da Paraíba.

É importante para os educadores conhecer as diversas possibilidades de planejar e construir de maneira significativa o pensamento matemático, pois vivemos em uma sociedade que prioriza o conhecimento como fator preponderante no exercício da cidadania.

Percebemos esse avanço ao voltarmos o nosso olhar para a história da matemática que se caracterizava por um ensino tradicional, de exercícios-modelos repetitivos e só então a partir da década de 80 vieram às propostas por uma educação ‘pela matemática’ com foco para as relações sociais e culturais, voltado para o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa na matemática.

Dentre esses avanços percebe-se, hoje, que o ensino da matemática dialoga com outras disciplinas, e dentre estas novas abordagens, a literatura infantil tem se mostrado como uma opção interdisciplinar, sem, entretanto perder-se o foco na matemática.

Diante desse quadro entrevistamos duas professoras do 3º ano do ensino fundamental, sendo uma da rede de ensino municipal e outra particular, por meio da entrevista semi estruturada, contendo 5 questões para cada um dos professores, com intuito de analisar se têm lançado mão dessa proposta em relacionar a matemática com a literatura infantil como um recurso para resolução de problemas em adição e subtração e refletir que percepção os professores têm tido dos alunos sobre esse recurso pedagógico. As considerações são feitas após análise das respostas em relação às teorias aqui apresentadas.

## **2 - Fundamentação Teórica**

### **2.1- A História da Matemática**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A história da Matemática no Brasil teve o seu início precisamente sob o ensino dos jesuítas, que à priori dava importância ao ensino para a igreja, sendo, portanto dado pouco destaque às ciências da matemática. Havendo raras exceções, para esses, a matemática era “a busca de relações abstratas que aparentemente não ocupam nenhum lugar na escala dos seres”. Com a expulsão dos jesuítas em 1759 houve um colapso em todo ensino brasileiro. Em 1772 a matemática entra como disciplina avulsa nas chamadas ‘aulas régias’, e só a partir de 1931 “com o movimento de reforma, foi proposta a unificação em um único curso, chamado de matemática”. Que deveria abranger todo o território nacional na escola secundária.

O Ensino de Matemática passou por várias reformas, mas a que se tornou mais conhecida no Brasil foi sem dúvida o MMM ( Movimento Matemática Moderna), um sistema já adotado em vários países do mundo. Dadas as suas contribuições e limitações o movimento declinou no final da década de 70 conforme explicitado por Maccarini (2010 p.14)

Com uma matemática extremamente formal, centrada em sua estrutura no rigor das suas regras, símbolos e procedimentos, os alunos começaram a apresentar dificuldades na aprendizagem, não conseguindo estabelecer conexões entre o que era ensinado e a realidade vivida. Para os alunos, a matemática ensinada nas escolas estava distante da realidade, fora do contexto no qual eles viviam.

Junto a esse declínio e o crescente interesse com a psicopedagogia que teve grande influência partindo das ideias de Piaget, nasceu um movimento pela nova Educação Matemática, conforme (BERTI p.13) “(...) as crianças se desenvolvem com ritmo próprio e que aprendem através de respostas ativas e das experiências começa então a nascer, a nível mundial, um movimento em favor de uma nova Educação Matemática.”

E então, a partir da década de 80 com as novas tendências que surgem no cenário, dentre elas, conforme Onuchic (1999, p. 204 apud MACCARINI, 2010, p.16) “a resolução de problemas ganhou espaço no mundo inteiro. Começou o movimento a favor do ensino de resolução de problemas”. Após essas novas tendências é que se



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obtem esse novo olhar crítico e em construção sobre matemática, não como um produto pronto e acabado, mas considerando as diversas variáveis envolvidas no ensino/aprendizagem. A partir daí o Brasil realizou diversos encontros nacionais reunindo pesquisadores interessados em desenvolver suas reflexões, preocupados de fato com o ensino e a aprendizagem da matemática.

### **2.2- Ensino e Aprendizagem da Matemática**

Esse novo cenário brasileiro desencadeou diversas reflexões sobre o ensino/aprendizagem em matemática. Na questão do ensino, conforme Maccarini (2010) foram levantadas diversas questões como: Que recursos são mais adequados para se trabalhar certos conteúdos? E como desenvolvê-los da melhor maneira possível? Que atividades seriam mais interessantes para que o aluno aprenda matemática? Mas, para além dos métodos e das técnicas, a prática pedagógica em matemática considera ainda os aspectos sociais, políticos e culturais da sociedade à qual o indivíduo está inserido.

Refletir, portanto, sobre o Ensino e a aprendizagem da Matemática pressupõe uma tríade indissociável que são as variáveis envolvidas nesse processo, conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) “O estudo dos fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem da Matemática pressupõe a análise de variáveis envolvidas nesse processo — aluno, professor e saber matemático —, assim como das relações entre elas.” A partir desse entendimento cabe ao professor refletir sobre o ensino da matemática: identificando as principais características, métodos e ramificações dessa ciência; conhecendo a história de vida de seus educandos em todas as esferas; tendo clareza de suas concepções na disciplina porque elas interagirão com a forma de ensinar, o quê e como ensinar;

Os Parâmetros Curriculares ainda ressalta a importância de o professor trabalhar o ensino da matemática com outras temáticas e reconhece ser necessária essa interação visando a uma formação integral do ser humano para a cidadania.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pensando nessa possibilidade, afinal é consenso entre os professores e pesquisadores, que não existe “um” caminho único e melhor na matemática, mas um ‘leque’ de possibilidades, e dentre estas destacaremos a possibilidade de ensinar matemática, no 3º ano do Ensino Fundamental, especificamente o assunto da resolução de problemas com adição e subtração a partir de uma interação com a literatura infantil.

### **2.3- Matemática e literatura infantil: possibilidades de aprendizagens**

É de suma importância para o educador conhecer as diferentes possibilidades e recursos metodológicos visando tornar o ensino da matemática mais interessante, conforme Maccarini “É fundamental que os educadores matemáticos conheçam as mais diferentes possibilidades de trabalho pedagógico para que possam planejar e construir a sua prática de forma significativa na construção do conhecimento matemático.” (MACCARINI, 2010, p. 64)

Dentre essas possibilidades a autora destaca o trabalho com a literatura infantil, textos e imagens como uma possibilidade pertinente tanto na educação infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Dalcin (2002), as histórias contribuem significativamente na formação cognitiva, afetiva e social da criança. (...) as narrativas de ficção valorizam e ampliam nossa capacidade imaginativa, desenvolvem várias habilidades e estruturas do pensamento, além de auxiliarem na construção de significados (p. 73). Nessa perspectiva, os alunos são envolvidos na fantasia, levados pela imaginação e ao mesmo tempo em que aprendem matemática de uma forma mais prazerosa.

Integrar esses livros da literatura infantil nas aulas de matemática, representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática, pois, em atividades deste tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas torna-se possível explorar a matemática interagindo com a história ao mesmo tempo. (SMOLE, 1996, p. 2).



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **2.4- Matemática interagindo com a Literatura Infantil na resolução de problemas de adição e subtração**

A interação do ensino de matemática com a literatura infantil tem se mostrado como uma possibilidade em tornar a disciplina mais interessante e motivadora. Conforme Candido et.al (1999)

Dessa forma, a literatura infantil nas aulas de matemática é uma das possibilidades para tornar essa disciplina mais interessante e motivadora, o que possibilita diminuir os elevados índices de insucesso matemático dos alunos. Essa integração representa uma mudança no ensino tradicional de matemática, porque os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicarem na história, ao contrário, com atividades desse tipo exploram a matemática e a história infantil ao mesmo tempo.

E nessa busca por ‘caminhos melhores’ visando diminuir esses índices de insucesso na compreensão dos problemas matemáticos, pois, para Prieto (2006) “As operações de adição e subtração representam uma das grandes dificuldades para os alunos das séries iniciais.” é que se destaca a importância do professor buscar alternativas que venha ajudar aos educandos nessa superação.

Mostrando como possibilidade de um melhor entendimento desses problemas, especialmente a adição e subtração, muito embora não se restringindo apenas a estes, Souza apud Smole (1996 P. 10 e 11) apresenta as seguintes categorias e implicações que possibilitam ao professor um melhor entendimento da interação matemática com as histórias:

Livros de contagem e os livros de números: possibilita a exploração de ideias e conceitos matemáticos tais como: adição, subtração, multiplicação, divisão, sequência numérica e até valor posicional, além de auxiliar os alunos a compreenderem noções e ideias ligadas ao conceito de número (...)

Histórias variadas: permite as crianças encontrarem, nos contos folclóricos de fadas, fábulas ou em outras histórias. Ainda que não escritas por matemáticos ou com o propósito de transmitir conceitos matemáticos, carregam ideias matemáticas direta ou indiretamente

Ao articularmos os conteúdos matemáticos e a língua materna, quebra-se ainda a barreira muitas vezes existente entre as disciplinas, que não precisa necessariamente ter



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagens ‘estanques’, ou seja: um momento só para matemática e outro só para a língua portuguesa, pois afinal uma faz parte da outra, como explica Costa (2007 p. 9)

É inegável a impregnação entre a matemática e a língua materna. Ainda que a primeira possua uma simbologia própria e bastante específica, para ler em matemática e interpretar os símbolos, fazemos uma “tradução” para a linguagem usual. Todos os dias, nos jornais, nas revistas, na televisão e em outras situações comuns à vida das pessoas, usa-se uma linguagem mista.

Portanto, desenvolver aulas que possibilitem a interação da matemática com a literatura infantil contribui para a formação de alunos leitores, capazes de articular a matemática ao seu cotidiano. As crianças, especialmente as que ainda estão no 1 ciclo do Ensino Fundamental trazem ainda em seu imaginário os contos infantis, e isso deve ser aproveitado pelo professor.

É através dessas possibilidades, criadas pelo professor em sala ao permitir que as crianças, tendo como ‘ponto de partida’ a história contada, fazer daquele momento um ambiente profícuo para serem trabalhados os problemas de adição e subtração. É muito significativo também quando a escola desenvolve projetos de leitura e a partir desses projetos o professor desenvolver as aulas de matemática utilizando-se dos personagens da história.

Mesmo que a escola não desenvolva projetos de leitura nessa perspectiva, sem dúvida é importante que o professor tenha interesse, vá à biblioteca, permita-se criar esse momento didático/mágico, que pode ser, além de significativo para a criança ao relacionar personagens e ações da história com os problemas de adição e subtração, tornar-se também um aprender lúdico e prazeroso.

### **3- Metodologia**

O instrumento utilizado para a pesquisa qualitativa neste trabalho foi a entrevista semi-estruturada, tendo como sujeito alvo dois professores do 3º ano do Ensino Fundamental, contendo cinco questões. As escolas diferenciam-se, sendo uma pública



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situada na cidade de Lavras da Mangabeira-CE e outra particular na cidade de Cajazeiras - PB. O objetivo é investigar o ensino de matemática em conexão com a literatura infantil na resolução de problemas com adição e subtração no 3º ano do ensino fundamental.

Tendo ainda como objetivos específicos verificar se os professores têm procurado relacionar as histórias da literatura infantil para a resolução de problemas de adição e subtração, refletir que percepção os professores têm tido dos alunos sobre esse recurso pedagógico, se os mesmos têm dificuldades ou se tem tornado um instrumento prazeroso que os estimulam ao aprendizado da matemática.

#### 4- Análise dos dados

Designaremos os resultados obtidos das entrevistas respondidas pelos professores como Professor 'A' da escola particular e professor 'B' da escola pública.

A primeira pergunta foi de forma generalizada, se ele relaciona (ou já relacionou) em sala de aula o ensino da matemática com a literatura infantil. Ambos os professores responderam positivamente.

*Professor A: "Sim"*

*Professor B: "Sim"*

Percebe-se então um avanço, conforme Smole (1996) que diz representar isso uma substancial mudança no ensino tradicional ao integrar livros de literatura nas aulas de matemática.

A segunda pergunta de forma mais específica: "No momento da contação da história você direciona-a para as resoluções de problemas com adição e subtração?" Então vejamos as respostas:

*Professor A: "Sim, inclusive a gente tem uma proposta assim, um dia na semana trabalhar com essa interpretação, de situações problemas e envolve com certeza a contação de história. Às vezes eu trago algum conto, alguma história e da história eu consigo tirar elementos que estão associados a matemática: números, algumas coisas*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*que envolvem , que fazem o aluno pensar e raciocinar de forma como a matemática propõe.”*

Aqui se destaca a importância do professor buscar alternativas que venha ajudar aos alunos no entendimento das resoluções de problemas com adição e subtração pois, como exposto por Prieto (2006), essas operações representam uma das grandes dificuldades para os alunos das séries iniciais.

*Professor B: “Direciono de acordo com a história determinando assim a problemática a ser resolvida”*

Vemos então que ambas procuram utilizar-se desse recurso da literatura infantil direcionando elementos da história que favoreça o entendimento das crianças nas situações problema, foi nesta perspectiva que novamente Smole (1996) afirmou ser a literatura acessível proporcionando contextos que trazem múltiplas possibilidades de exploração, que vão desde a formulação de questões por parte dos alunos até estratégias de resolução das questões colocadas.

De forma mais incisiva, partindo do pressuposto que esses professores têm trabalhado a literatura infantil em relação com a matemática, foi perguntado se essa conexão favorece ou dificulta a resolução de problemas com adição e subtração? Obtivemos as seguintes respostas:

*Professor A: “: Favorece, com certeza, facilita. Faz com que o aluno pense e realmente tenha um raciocínio lógico e é bem envolvente né(sic), assim, é um diferencial. Porque assim, a matemática a gente lida muito de forma exata né? Com resultados exatos. E aí quando envolve, uma situação, uma história , então já se torna diferente, mais envolvente. A criança tem mais vontade de aprender.”*

Nessa perspectiva que Maccarini (2010) acredita ser vital para o educador conhecer as mais diferentes possibilidades de trabalho pedagógico planejando e construindo o conhecimento matemático de forma significativa para a criança.

*Professor B: “Favorece, pois acredito que por meio do lúdico a aprendizagem é mais significativa.”*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As respostas obtidas pelas professoras ‘A’ e ‘B’ correspondem, além do que foi dito por Maccarini, mas também ao que Souza (2013) investigou em seu trabalho ao relacionar o ensino da matemática tendo a literatura infantil como estratégia lúdica, permitindo-se inovar, criar e utilizar-se da história não apenas como distração ou passar tempo, mas sim como possibilidades de relação das crianças com a leitura e o entendimento da matemática.

Foi perguntado ainda se na perspectiva do professor o ensino/aprendizagem tem se tornado mais prazeroso com a utilização das histórias infantis? A resposta foi sucinta e objetiva dos professores:

*Professor A: “Com certeza, bem mais envolvente.”*

E é neste sentido que os autores Candido et.al (1999) afirmou acerca da literatura infantil nas aulas de matemática como uma das possibilidades em tornar essa disciplina mais interessante e motivadora.

*Professor B: “Sim, principalmente por se tratar de crianças.”*

É interessante que o professor ‘B’ destacou a fase que os alunos se encontram e nesse aspecto Dalcin (2002) afirmou da importância que as narrativas têm no imaginário da criança contribuindo significativamente para esse aprender prazeroso.

E por fim perguntamos se na escola existe algum projeto que estimule a interação da literatura infantil com a matemática, e aqui percebemos uma distinção nas respostas, o professor ‘A’ respondeu dando ênfase ao que fora dito em sua resposta à segunda pergunta, não especificando entretanto um projeto, mas, em suas palavras: “Uma proposta”. Sua resposta na íntegra:

*Professor A: “é como eu falei né(sic), a gente tem essa proposta de um dia na semana trabalhar com situações problemas e... Sim, no próprio livro didático oferece algumas histórias e aí elas... Facilitam nosso trabalho, faz com que a aula e...a proposta de ensino nessa área se torne diferente.”*

Enquanto que o professor ‘B’ respondeu negativamente dizendo não existir nenhum projeto que estimule essa interação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido vale ressaltar que, mesmo havendo a diferença de escolas, a do professor 'A' ser privada e a do 'B' ser pública, ambas têm os Parâmetros Curriculares Nacionais como norteador do ensino nas instituições e que ressalta essa participação do professor como mediador e fomentador de novas estratégias que valorizem a aprendizagem. O professor A, mesmo não se tratando de um projeto específico, tem aproveitado a 'proposta' de sua escola para fazer essa interação entre as histórias infantis e a resolução de problemas com adição e subtração.

### 5- Considerações Finais

A proposta desta pesquisa ao coletar dados com professores do 3º ano do Ensino Fundamental foi de investigar o ensino de matemática em conexão com a literatura infantil na resolução de problemas com adição e subtração e assim verificar se eles têm lançado mão dessa proposta como um recurso pedagógico e que percepção os professores têm tido dos alunos na resolução de problemas em adição e subtração dentro dessa perspectiva.

A partir da análise obtida dos dados coletados, verificou-se o fato de os professores buscarem utilizar-se de novas estratégias, permitindo-se utilizar em suas aulas de matemática livros de literatura infantil e através da interação com o mesmo aplicar a resolução de problemas com adição e subtração. O fato de se trabalhar com crianças do 1º ciclo do ensino fundamental e ainda estarem de certa forma muito ligada ao mundo mágico que é trazido pela literatura, textos e imagens, os professores têm procurado fazer o 'elo' para a resolução de problemas da adição e subtração. Refletiu-se que isso se deve também ao fato da percepção que o professor tem em tornar a disciplina mais atrativa e envolvente para os alunos.

Percebeu-se, no entanto, que esse recurso pedagógico poderia ser fomentado pela escola através de projetos voltados para essa finalidade, não obstante vimos que há possibilidades da proposta ser trabalhada em sala de aula pelo professor.

A resolução de problemas com adição e subtração interagindo com a literatura infantil ainda é um campo novo de pesquisa, mas tem se mostrado como um recurso



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógico interessante, criativo e lúdico para as aulas de matemática, em especial na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2. Matemática : Ensino de primeira à quarta série. Pág 04. I. Título.CDU: 371.214 Brasília 1997 acesso em 16/11/14 às 16:50

**BERTI.** Nívia Martins. *O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: BUSCANDO UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA.* Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG ([http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/617/617.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/617/617.pdf)) acesso em 14/11/14 às 15:33

**CANDIDO, P. et al.** *Matemática e literatura infantil.* 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

**COSTA, Shirley.** *FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA MATEMÁTICA II 1ª Edição – 2007* (<http://www.ead.ftc.br/portal/upload/cns/5p/01FundamentoseDidaticadaMatematicaII.pdf>) acesso em 17/11/14 às 09:20

**DALCIN, A.** *Um olhar sobre o paradidático de matemática.* 2002, 222p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. **DINIZ, M. I.** Os problemas convencionais nos livros didáticos. In: **SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (org.)** *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 99-101.

**MACCARINI, Justina Motter.** *Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática* – Curitiba: Ed. Fael. 2010

**PRIETO.** Andréa Cristina Sória. *Matemática. “Vai um”? “Empresta um”? O que isso significa exatamente?* 2006 (<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=590>) acesso em 26/02/2015 às 16:30

**SMOLE, K. S. et al.** *Era uma vez na Matemática: uma conexão com a literatura infantil.* 3ª ed. São Paulo: IME/USP-CAEM, 1996.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**SOUZA.** Ariana Faria. *MATEMÁTICA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL: PENSANDO EM UMA PRÁTICA LÚDICA PARA ALÉM DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.* (2013)

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2bvdx27FqDgJ:www.x\\_pesquisa.furg.br/inscricao/trabalhos/257.doc+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2bvdx27FqDgJ:www.x_pesquisa.furg.br/inscricao/trabalhos/257.doc+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)) acesso em 27/10/14 às 16:10